

Studijní text

Tento studijní text je elektronickou kopií výňatku z textu a je určen pouze pro studenty Filozofické fakulty Masarykovy univerzity. Je určen výlučně k použití ve vyučování pro ilustrační účel nebo pro vědecké účely, jak je stanoveno v autorském zákoně (Zákon č. 121/2000 Sb., o právu autorském, o právech souvisejících s právem autorským a o změně některých zákonů, ve znění pozdějších předpisů). Studenti mohou text použít jen pro studijní účely. Je zakázáno text či jeho část jakkoliv dále šířit, kopírovat nebo používat na jiné účely, než je uvedeno výše.

penteadado não se notava tanto
o pescoço que de ontem para hoje
sem que eu entendesse como
ganhou rugas que o lustre de seis lâmpadas acentuava
do tecto, a neta órfã estendia-lhe a colher, o ferver de solas da
cafeteira ao lume, a passagem dos pombos, regicidas alinhados
na morgue, o fotógrafo aumentava-lhes os olhos abertos, nos
olhos abertos o médico

– A sua esposa

e o meu pai de dentes todos a argumentar com os jugos-
lavos numa língua confusa, quando éramos fadas no rebordo do
lago víamo-lo discursar no escritório, persuasivo, tenaz, o meni-
no a fixar a própria numa curiosidade de barro, as folhas que
mesmo em agosto arrepiavam de frio a superfície da água tão
vagarosas quanto o meu pai a percorrer o médico, a minha mãe,
a Ana, a deter-se em mim, a boca tentou uma frase, moveu a
ponta da língua, tentou a frase de novo, o médico

– Diga diga

a afogar-lhe a boca com a orelha solícita, a dentadura
postiça rangeu ditongos vagos enquanto a neta regava plantas
na marquise

a árvore de borracha amparada por cordéis a um guar-
da-chuva antigo

os restantes prédios também acanhados, modestos,
varandas insignificantes, escadotes, gaiolas, um desses barbeiros
falsos que alugam quartos à hora, a neta quem sabe apesar do
regador de lata e do xarope da inválida, a desculpa da amiga à
minha espera no café, o meu pai demorou-se em mim, passou
de mim para a minha mãe, tornou a demorar-se em mim, o
médico a pedir-lhe

a pedir à Ana

a pedir-lhe

– Diga diga

mas tão difícil transformar o que pensamos em sons que
se entendam, terá sido a neta a criá-lo ou um asilo ou uma ama

de leite, se foi a neta o ódio da inválida nos alvíos do reumático
de modo que dormia na despensa ou na marquise

na despensa ou na marquise não havia lugar
de modo que dormia entre a cadeira de baloiço e o
fogão, pode ser que a Adelaide o visitasse aos domingos

o mais provável era o professor levar o meu pai ao jardim
e daí os retratos no sótão, aquela estranha que não se encorajava
a pegar-lhe nem falava nunca, partia sem que o meu pai desse
fé, pode ser que a entrevisse no portão onde o vendedor de
balões, se largássemos a guita adeus, o médico mostrava o meu
pai como os vendedores de garranos no Zêzere gabavam bichos
sarnosos, socando-lhes o focinho sem que ousassem andar

– Como vêem está ótimo

a cara da Ana, a cara da minha mãe, um soslaio ao meu
pai, um soslaio entre ambas, um soslaio para mim, a descon-
fiança, a dúvida, os braços no pijama feitos coisas

(nunca passaram de coisas, está morto)

uma ocasião deu-lhe ideia que a estranha os seguia à
distância detendo-se quando se detinham e ao reparar melhor
notou que se enganara, afinal não a estranha, uma mulher com
um cãozito que se demorava nas árvores, como vêem está ópti-
mo, a expressão de loiça da Ana, a minha mãe à procura do
terço que se escapava da mala

– Luís Filipe

ou então em lugar do andarzinho da inválida a ama de
leite e um orfanato em

Setúbal?

mais perto do Estoril

Almada?

mais perto ainda, meia hora de caminho

Malveira da Serra?

Malveira são três casas sem autocarro nem comboio
quanto mais orfanatos

Paço de Arcos?

a ama de leite e um orfanato em Paço de Arcos, o pro-
fessor e a neta iam buscá-lo ao fim do mês no dia de pagar, uma